

# Jornal de Melgaço

Prôprietário, Administrador  
e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia  
Largo da Feira Nova

## ALLIANÇAS

A proposito da questão da Inglaterra com o Transwaal, que há mais de um mez agita o espirito publico e ameaça disparar na lucta armada entre a poderosa rainha dos mares e o pequeno estado sul africano, tem-se fallado e discutido muito a alliança da Inglaterra com o nosso paiz.

Dizem algumas folhas que foram renovadas estipulações de antigos tratados, e que, no caso da Inglaterra assim o julgar necessario, requisitará o nosso auxilio na lucta que n'este momento se affigura provavel entre ella e os boers.

Acham, por isso perigosos, na actual conjunctura, a nossa aproximação dos Inglezes, que não pôde acarretar indisposições com um Estado amigo e confinante da nossa mais importante colonia da Africa Oriental.

E, não contentes os adversarios da alliança ingleza com estas reflexões, remexem a historia e buscam factos em que a Inglaterra nem sempre respeitou a fé dos tratados, como por exemplo, o aprisionamento e a queima de alguns navios francezes nas costas de Portugal e a captura de outros americanos nas aguas dos Açores, quando foi da guerra da independencia.

E d'isto concluem aquelles publicistas, que a alliança ingleza nos foi, nos é e nos será sempre prejudicial.

Mas o que nós não vimos ainda indicar a tão illustres escriptores, foi por quem havemos de substituir a alliança da Inglaterra.

Isso não dizem. Portugal é um paiz com uma extensa costa maritima.

Temos colonias importantes na Africa e ainda possuímos na Asia domínios de valor.

Temos, é certo, varias divisões navaes, incluindo a de reserva, mas não temos navios.

As divisões são quadros apenas para preencher, quando mandarmos fabricar as esquadras.

Mas por ora não tratamos ainda d'isso.

Portanto, não podemos defender o nosso território, nem á quem nem além-mar, nem dos ataques da mais insignificante potencia maritima.

A pequena Dinamarca mesmo, nos está muito superior em forças navaes.

Assim n'este estado, completamente indefezos, não podemos prescindir do apoio de uma potencia forte, e principalmente, forte no mar.

E quem tem o senhorio dos mares?

Ninguém contestará que é a Inglaterra.

Hoje todos sabem—mas a

Gran-Bertanha soube o primeiro que ninguém—que quem tem o senhorio das aguas possui a supremacia nos continentes.

A Inglaterra é por isso a nossa alliada natural, e da qual podemos tirar proveito, embora tenhamos de fazer por ella sacrificios.

A Alemanha é a primeira potencia militar do mundo; a França possui um grande exercito, mas a alliança com qualquer d'estas duas nações, nada nos aproveitaria, porque o mar por onde facilmente podemos ser atacados, quer no continente, quer nas colonias, só o pôde interceptar a Inglaterra.

Já houve um homem no nosso paiz a quem as gazetas appellidaram de grande estadista, que quiz substituir a velha alliança bretã, a alliança de Aljubarrotã, e do Bussaco, pela alliança teutonica.

As gazetas applaudiram a lembrança, porque no geral, as gazetas da terra applaudem sempre tudo o que seja tolice. E' costume antigo.

O desgano de que a alliança allemã nos não serviu de nada, tivemo-la ha pouco, no caso de Kionga, na ameaça d'uma demonstração naval das nossas costas, por causa dos acontecimentos de Lourenço Marques; e já antes a tinhamos tido no abandono em que nos deixaram quando foi do «ultimatum», a que os nossos declamadores da imprensa, appellidaram de «brutal», como se já alguma vez um diploma d'esta ordem fosse uma coisa delicada e cortez!

Mais duas palavras, e vamos concluir.

Os paizes bem armados e bem governados, não precisam de allianças «permanentes», basta-lhes procurar-as nas occasiões em que lhes convém.

Mas nós que somos o povo mais mal governado e mais mal armado, não podemos lançar-nos no isolamento, porque o isolamento nos deixaria á mercê da cúbica do primeiro ambicioso que tentasse riscar-nos do mappa das nações independentes.

«o Tempo»

## Murmúrios de Monsão

A minha deligente reporter —Perpetua Julia de Macedo, 70 annos e pico, oriunda de Macedo de Cavalleiros—, ouviu dizer na loja do *sol nasce para todos*: que o dr. Antonio Joaquin, esculapio municipal muito distincto e ex-republicano (abrenunciou!), ficará definitivamente com as redeas da administração (este concelho: que para seu substituto será solemnemente nomeado Manuel Luiz, pharmacopola muito

habil, solícito correspondente do «Commercio do Porto» e ex-regenerador (!): que—deixem-me tomar felego...—para as elevadas funcções de regedor será pomposa, garrida e reinadamente despachado Antonio José, nato do extincto concelho de Valladares, (terra dos correspondentes... *perseguistas*: amigos *figadaes* do Motta), boticario, onzenario, correligionario do... usurario, o qual *funcionario*, por espirito de boa camaradagem, deseja á *outrance* a nomeação do seu dedicado collega João Manuel, auctor das pilulas anti-rabicas, para o substituir nos seus legaes impedimentos... De sorte que, n'este *couir* desenfreado, rabido e causticante, João Manuel, confrade e amigo de Antonio José, é de crer que, por espirito de... boa medicina, exija um outro cargo, tambem honroso, para seu sobrinho Antonio José, photographo amador e *boticario* em Terras de Fão (Espozende): este, por dever de officio e por imposições de amizade, é de presumir que se revoltou, se a tanto o forçarem as circunstancias, para que o seu collega José Gregorio, republicano denodado, immanente na zona... de Civães, abiscoite um *nicho*... administrativo!

Uma confraternidade insinuante, uma colligação sympathisante, sem collisões deprimentes, sem a menor discrepancia, sem a minima parcella de astucia, de raposia que d'algum modo deslustre a supremacia do Grande Esculapio, sapien-tissimo deus da medicina!

Grandes, sublimes e radiantes cabeças!

Salvé! sinarismos de Rigolet, medicamentosas chenopodias, paraveraceas, menispermicas, *pernas de cabra* e... unguentos!

Saudo-vos com phrenesi... e, simultaneamente, denloiro do intimo do coração, muito sinceramente, muito puramente, o infeliz sestro que, sem o menor compadecimento, invadiu insidiosamente o porvir, quicá brilhantissimo, de João Verde, o mavioso e sentimental cantor da «Musa Minhota»: deploro-o, porque se elle continuasse, n'aquella quadra de sorridentes esperanças, de loucas alegrias, a pisar linhaça e... manufacturar vistosos rotulos na botica do Valladares, como agora seria guindado ás regiões ethereas do... dominio administrativo! Não o permittiu, porém, o seu caprichoso fado: devotou-se a preluídos litterarios, abraçou com *entrain*, proprio das almas amovaveis, os melhores deuses da sua inspiração:—Phebo, que o irradiava com o brilho dos seus raios; Cupido que lhe vulcanisava o amago do coração; Naiade que lhe espelhava a sua bem amada nas crystallinas aguas; Ne-reidas que lhe sorriam, encan-

adoras, no dorso das ondas do mar prateado, formosissimas oceanides; Erato e Calliope que lhe davam o estro para devanear, em primorosas musas; o bello cortejo das imagens sonhadoras... que sonhava! Que sonhava, sim, n'aquella reluzente e inspiravel epoca, estação rididissima, repleta de saudos cromas, de olentes fragancias, em que não abundavam—verdade amargurissima!— *as meninas, lymphaticas meninas, avemicas meninas, vaporosas organisações de mulher minhota degenerada, productos de comibios doentes*... que, agora, á porfia, sem reflexão na crise que tão rudemente humilha a *poche* dos resignadissimos papás; epoca em que *as patriicias damas minhotas, e a velha medicina coena ignoravam por desnecessaria a applicação das iodadas ondas*...; epoca em que na Ancora formosa, na idyllica praia dos meus fugidos amores—(Deus te salve, companheiro amantissimo!)—apenas se divisavam organisações que, pelo seu debil temperamento, pela sua constituição fragil, doentia, iam em busca de novas forças, de novo sangue... e, n'essa inescurecível epoca... *havia mulheres valentes, constituições d'aço para a grande vida centenaria do Lar, com filhos e netos como traves, que ao transportem virgens o humbral da infancia iam já preparados, não para os banhos do mar, mas para o grande Mar da Vida, no batel do trabalho.*

Hoje, vós todas, meninas de compleição forte, em alcançando a epoca balnear, largos dias de sol vivificador, invade-vos um desejo ardentissimo, e... não sei porque artes, apparentes uma anemia, um desfallecimento que perturba o espirito de vossos bons papás, e... os medicos que comprehendem a *gravidade* das vossas doencas, das vossas apprehensões e dos vossos maguados queixumes... *receitam-vos—banhos do mar!*

Eis a synthese da grande philosophia domestica! Oh! se tivera filhas—dorme, que eu velo saudos amiguinho da minh'alma!—se tivera d'essas mandriõas, que constituem um martyrologio conjugal, como seria rispida e severa! O rabo da vassoura inquiria os mais pronunciados syntomas do morbus e... uma sova em regra fortaleci-as, avigorava-as extraordinariamente.

A vassoura, em similhantes apertos, é a mais celebrada panacea... o mais curial expediente para tão imaginosos soffrimentos!

Não vos molesteis, gentis e amovaveis amiguinhas! E' esta agudissima nevrose que tanto me afflige, e me encurta a vida!

Eu, minhas adoradas prendas, sou muito vossa amiga: amo-vos tanto, quero-vos tan-

to, como á Pastorinha Azul, áquella doce organisação de affectos, que depositou no meu coração o peñhor d'uma sympathia poderosa, d'uma amisade intensa: amo-vos tanto, venustas perolas, como o Mascara Vermelha, alma de poeta ama a Sylvia divina, o *divino amor de toda a sua alma*, a deusa das suas mais sublimes inspirações, do seu affecto mais caro: o anjo dos seus melhores sonhos... doirados, a Venus formosissima das suas... loucuras, o talisman das suas... chimeras, o iman das suas phantasias.

Divina Sylvia: mal pôdes imaginar o quanto elle appreciou os ineffaveis momentos que passou junto de ti, adorando-te em extase!

Oh! que felicidade immensa! Que immenso prazer!

Como vos invejo, assim vella, adorados pombinhos!

Paula Martins

### Post-scripto

Como hoje appareces outra minhã adoravel Pastorinha Azul! Que notavel metamorphose se operou em ti! Eras tão meiga, toda bondade... e hoje, por causa do Mascara Vermelha, vejo-te nervosa e ciumenta! Olha, meu bem, não te precipites: sê meiga e bondosa como até aqui. A Sylvia não te desdenha: ama-te, como eu, estremecidamente.

Tem coragem, formosa amiguinha.

O Mascara, afinal, não é tão cruel como o imaginas. E' o typo do bem, coração amantissimo.

Jurou, como sabes, eterno amor á Sylvia, á encantadora *virgem* dos seus sonhos de poeta, e seria uma crueldade, senão um *sacrilegio*, declarar muito peremptoriamente: —*amo-vos loucamente, Sylvia e Pastorinha, rainhas do meu coração, brillantissimas fadas, loiros cherubins que a minh'alma âzora em extases divinos!*

Sê justa, minha queridinha.

Bem vêes que o Mascara não ousaria praticar tão asperrimo delicto.

Esses ciumes enlouquecem-te.

E's muito nova, Pastorinha: longe está de ti a comprehensão verdadeira do que é este mundo... de illusões!

Tudo são chimeras!

Não chores, loquinha, resigna-te e sê justa.

Paula Martins

## Falta d'espaco

Por absoluta falta de espaco, somos obrigados a deixar de publicar n'este numero alguns originaes e annuncios, o que faremos para a proxima semana.

Secção litteraria

Na margem da floresta

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

—Vai, meu Lourenço, e volta depressa. Visto que a villa foi feita para ti, como dizes, toma a estrada e faz o que o melhor te aprovar.

Aquella modestia e aquella evolução, não tiveram lugar para as lagrimas, mas Clara, aprouvendo o desejo de Lourenço, não quiz senão confirmar a abjecta submissão do seu pensamento e do seu ser. Timida e verga, não pensava d'este modo, em senão n'elle. Se Lourenço a fazia privar da sua presença, é porque assim devia ser. Sobre o seu coração, durante uns annos, comprimiria a resignação a ferida que, com a sua partida, elle lhe abriu.

Lourenço evocava todas aquellas reminiscencias emquanto se sentava diante de uma purpura mais ardente que a do dia e que se desliza rolar entre as encostas da montanha longinqua, entre os cascaes miseraveis, o sumpuoso resesouro d'uma pezada onda vermelha.

Depois de vinte e cinco annos, Clara ali vivia, sem duvida, casada, e talvez já sentada ao pé do berço dos filhos dos seus filhos. N'aquelle instante, elle queria saber, levantar aquelles tecos, observar dentro das cascas e buscar—se sabe?—n'aquelles tumores, a Clara d'outroza, a pequena noiva que tinha posta a mão na sua mão e que lhe tinha dito:—Vae meu Lourenço...

Se como elle se voltasse sobre o caminho, via uma mulher grande e pallida; de repente, por seus traços envelhecidos, n'aquella fronte, no fundo dos seus olhos e sobre tudo no dechão da sua bocca, elle reconheceu Clara, Clara envelhecida mas fiel, que vinha no dia de S. Lourenço, á margem da floresta, áquella hora de crepusculo admiravel, esperar... esperar o noivo.

Elle tinha-o olhado e tinha perseguido no seu caminho.

Então, elle fallou, já senhor de si e escondendo n'uma calçada esbarrada o tumulto do seu coração:

—Senhora, queira desculpar-me. Eu não sou d'esta villa mas trago noticias a alguém que a senhora talvez conheça, para uma senhora chamada Clara que morava ha vinte e cinco annos em frente á igreja e da qual...

Clara suffocou um grito, levou as duas mãos ao coração, e disse:

—D'onde vem, senhor, quem é e em nome de quem fallas?

—Sou aquella que procura. Mas eu não conheço ninguém...

—Talvez se recorde de Lourenço?

—Lourenço!

Clara encarou aquelle homem! Os seus labios tremiam, ella reconou até á parede e alli encostada indagava n'aquelles traços impassiveis. No momento em que elle tinha fallado, ella tinha acreditado reconhe-

cer n'elle a voz de Lourenço, mas agora ella dissocia-se d'isso: aquillo não eram nem os seus olhos nem os seus modos. Este era d'uma outra raça, a sua lição não era d'um homem francez.

Lourenço comprehendia pouco a pouco a horrivel verdade; ella não o reconhecia. Era então possível que a vida de tormentos que tinha passado o tivesse transformado, ennegrecido a sua côr, disfarçado a sua voz, alterado o seu rosto a ponto d'elle passar desconhecido proximo d'aquella que outrora olhava os olhos nos seus olhos?

Ia então perturbar a passivel existencia d'aquella mulher, surgir-lhe no começo da sua velhice, e offerecer-lhe uma felicidade com a qual ella em breve teria mais a soffrer do que a alegrar-se? Não sentia que em poucos dias se reabririam em si as horrozas e impacientes azas d'aquelle demonio que toda a sua vida o tinha arrastado sobre as estradas da aventura e que elle devia regressar, ainda que se enfastiaria das doze badaladas do meio dia burguez, e que elle seria necessario um dia ou outro voltar as costas a toda a alegria, a toda a paz, e voltar para o outro lado da floresta para o bulicio das capitães?

—Lourenço não veio commigo, disse elle então, porque ha muito tempo que eu o deixei, isto haverá vinte e quatro annos e alguns mezes.

—Vinte e quatro annos, e depois...

—Epois, eu nunca ousei escrever-lhe, por falta de direcção precisa, eu esperava que os acasos da vida...

—Emfim, senhor, exclamou dolorosamente a pallida noiva, falle, diga tudo.

E Lourenço, com o coração opprimido, os olhos nos olhos da nunca esquecida e sempre fiel amiga, improvisou a mais consoladora das historias!

Lourenço tinha-a amado até ao fim, e foi por ella que elle atravessou os mares, cuidadoso de n'aquellas longinquas paragens encontrar o lugar da felicidade, outrora sonhada na margem da floresta, e sem cessar, fugindo ante elle d'esde então, de cidade em cidade, de lugar em lugar. E Lourenço estava... morto;—Clara levou as duas mãos sobre a sua fronte e voltou-a como uma pallida flôr na penumbra—fallecera pronunciando o nome d'ella e em evocando um lindo caminho, cheio de flôres selvagens e de passarinhos, um caminho d'onde se avistava uma feliz villa.

Entretanto Clara pensava:

—A minha vida não mudou. Todos os annos continuarei a minha perigrinação. Eu já não contava mais tornar a vel-o! Então eu que te julgava culpado, ó meu longinquo noivo, eu te amava ainda! Abençoado seja este viajante!

Do sol a despedir-se viam-se as chamas scintilantes nas vidraças das janellas; do fundo do horizonte, constellações subiam já em conquista do ceu. Então Clara estendendo a sua mão aberta disse «agradecido» ao mensageiro, e tomou de novo o caminho da sua casa.

Lourenço, quando ella desapareceu por entre os pedregalhos que marginavam o caminho, parecendo um instante prestar o ouvido a vozes conselheiras, sem duvida aquellas vozes fataes que o chamavam do lado das loucas cidades, velto-se sobre a obscura e profunda floresta, procurando a

estrada do seu destino aavez da cortina das suas lagrimas...

Pascal Furtani

Trad. por Pires Teixeira.

GAETA DO PAEA

15-3-99

No dia 1 do corrente, perdeu-se afegado o portuguez de nome Joaquim Rodriguez, na occasião em que, em companhia de Antonio Rodrigues de Carvalho, foi tomar banho á rampa da Sacramenta. Meia hora depois foi encontrado o cadáver do infeliz pelo catraeiro José Costello, sendo em seguida transportado para o necroterio municipal, na catraia «Alerta», onde foi feito o exame cadaverico.

O patacho nacional «Coelho D», saiu d'este para o porto de Macau, Rio Grande do Norte, foi accossado por um grande temporal na altura de Camocim, o qual lhe occasioneou muitas avarias e o obrigou a arribar a este porto para fazer os reparos necessarios, ancorando ás 4 horas da tarde do dia 1.

Devido a um foguete que caiu no predio numero 58, á rua do dr. Malcher, teve começo de incendio no referido predio, sendo extinto por alguns vizinhos que correram alli aos gritos de soccorro.

Quando chegaram os bombeiros voluntarios e municipaes aos quaes tinha sido comunicado o sucedido, já o fogo estava completamente terminado.

No dia 6, na officina do sr. Thomaz Greaves, á rua Siquiera Mendes, o operario Francisco Luiz, na occasião em que punha uma machina a trabalhar, fel-o tão desastradamente, que perdeu dois dedos da mão direita e um da esquerda.

Foi recolhido ao hospital de caridade onde lhe prestaram soccorros e ficou em tratamento.

No dia 7, nas proximidades do trapiche da officina d'artefactos metallicos, no Bagé, foi communicado á policia pelo proprietario das referidas officinas, o apparecimento ali do cadáver d'um homem branco, de nacionalidade estrangeira. Comparcendo a autoridade, fez conduzir o corpo do infeliz para o necroterio, no qual procederam a exame verificando ter a morte sido occasionada por asfixia.

No dia 9, pelas 5 horas da tarde, na bahia de Santo Antonio, em frente á ilha d'A tuoca, naufragou a canôa denominada «Conceição».

O commandante do vapor «Gaivota», sr. José de Meirelles, que ali passava na occasião, prestou auxilio aos naufragos sendo salvos por um escaler do seu navio.

A renda do mercado publico, durante o mez de Agosto findo, foi de 9:519,580 reis.

O valor official da exportação d'este Estado durante o anno findo de 1898, foi de reis 131.847:862,808, uma media approximadamente de onze mil contos de reis por mez.

O vapor inglez «Amazonsense», conduziu da nossa para a praça de New York, o carregamento seguinte:

Borracha fina. . . kilos 132,5274  
Dita entre fina. » 50,5914  
» sernamby. » 106,9963  
Caucho . . . . . » 3,5780

Importou o valor official em 2.409:054,5090 reis, o qual pagou de direitos de exportação 529:994,5099 reis.

FACTOS & NOTICIAS

Desastre do sr. dr. Marcelo

*Urbi et orbi.* Affirmam os inconscientes que o primeiro curativo ou soccorros prestados a este nosso amigo, foram muito demorados e pouco acertados.

Miseros! Onde teem elles a auctoridade scientifica para aventar tão pedantesca como criminosa asserção?

Dizem por ahi (mas nós não o cremos) que tão estulta critica partiu d'um medico que, contractado por varios amigos do desastrado, fez parte da caravana que, na manhã de 3 do corrente, foi a Castro Laboreiro commetter a levandade de arrancar do leito da dôr o infeliz doente. Isto contra a sua expressa vontade e sem o menor assentimento do seu medico assistente, mas sob a responsabilidade do tal audaz *esculapio!*

Este leviano e incorrecto proceder tem a sua critica na narrativa que vamos fazer sobre a occorrença do desastre e dos graves resultados que produziu na pessoa d'aquelle nosso dilecto amigo.

Na tarde do dia 1 do presente mez regressava da villa de Castro Laboreiro, d'uma caçada, o nosso amigo dr. Manoel, e no sitio da Escula, já por descuido, já porque a egua que o transportava fosse manhosa, como é, foi violentamente lançado sobre uns rochedos, resultando-lhe de tão desastrada queda muitos e varios ferimentos, em virtude dos quaes e conhecedor até do lamentavel estado em que physica e moralmente se encontrava, reclamou com a maxima urgencia a presença do sr. dr. Passos, distincto facultativo d'este municipio; e este no intuito unico de concorrer tanto quanto possível lhe fosse em o salvatario do seu velho e acrisolado amigo, não trepidou um momento em pôr em jôgo a sua vida para salvar a do amigo, pois que, em noite tempestuosa, transportando esses longinquos e intrasitaveis caminhos, ás onze horas da noite já estava junto da victima, prestando-lhe os seus incalculaveis serviços (já se vê, pela raça pedantesca).

Na manhã de 2, continuando a fazer os respectivos curativos ao padecente, fez-lhe, por horas, as prescripções que julgou convenientes, sendo, de entre muitas, a applicação de sanguugas, serviço este que terminou ás 8 da manhã do dia 3, e pouco depois chegaram os taes amigos levando á sua frente a bussola directoria, e ei-los em volta do moribundo em rogos, supplicas e até em dictorios menos cordatos, para que accedesse ao martyrio do transporte rapido para esta villa. O doente, coitado, que se sentia mortalmente ferido na alma e no corpo, fez-lhes ver que se não atrevia a fazer viagem tão audaz, ficando tal resolução dependente da ordem expressa do seu medico assistente. Todas estas reluctancias foram baldadas, porque o ordenára o mestre, e estava dito!...

N'estas confusões, improvisou-se uma máca que parece ter parentesco com o esquite, e eis a victima dupla em percurso de mais de vinte kilometros, descendo, (sem ser do

calvario) essas alcantiladas montanhas e respirando o ar frigidissimo das mesmas, sangrando ainda as sisuras das bichas que, horas antes, lhe haviam sido applicadas. até que aporou á casa da Serra, em Prado, onde, por tão leviano como estulto commettimento da ambulancia monumental, tem estado em perigo de vida.

Oxalá que o negro e fatidico resultado nos não force ao apuro restricto de levianas e inconscientes responsabilidades.

Os commentarios d'este barbaro attentado reportamol-os á critica severa e justa do senso commum e humanitario.

Nós, que só dever tenhos de louvar o merito e censurar o que é injusto, traçoero e falso, temos obrigação sagrada de dizer que o primeiro curativo não só não foi demorado, como falsamente affirmam os peculantes, mas até foi evidentemente rapido, e tão rapido que só louvor traz ao medico amigo que, em circumstancias especiaes, não trepidou effectual-o.

Nós, que sem sermos a *Aurora opaca*, da qual irradiamos os obscuros raios de uma luz apagada, á mingoa de foco de competencia, longe, e bem longe de commetter o peccado de dizer que o primeiro curativo foi mal feito, dizemos (e com justiça) que a longa pratica e elevado saber do medico que effectuou é penhor de sobre para affirmar o contrario dos maldizentes, e só nos maravilha o modo como nos consta haver-se effectuado em local longinquo e isento por completo de recursos e confortos, aliás indispensaveis ao caso sujeito.

Nós, finalmente, n'este logar, somos forçados a verberar a precece e intempestiva tenção do doente, pois que com este lamentavel proceder, evienciou-se que os sentimentos humanitarios, que devem ser o crisol de toda a alma honesta, foram cynicamente postergados e substituidos, com offensa manifesta do padecente, pelos do rancôr e da ganancia.

Febres typhoides

D'esta vez não foi o «Melgacense» quem pretendeu desmentir-nos acerca dos factos por nós allegados com relação á terrivel epidemia de febres typhoides que, ha muito tempo, grassa nas freguezias de Chaviães, Paços e Christoval, d'este concelho. Agora, quem metteu a colher no assumpto, (melhor mettesse o nariz no... forno) foi o seu *sabio, illustre e incomparavel* chronista, que nos diz (que argumentos) que inventamos este assumpto, simplesmente para entreter os nossos leitores!

Isto não merece resposta. Só d'uma cabeça completamente desvairada e ôca é que podia sair tamanho disparate.

O que sentimos é que nos falte o espaço para, especificadamente, lhe demonstrarmos os effectos d'aquella molestia e os estragos que já tem feito.

Fica isso para o proximo numero.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Aos pobres do concelho

Consta-nos que o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto clinico d'este municipio, sollicitou a assistencia d'um collega para a pratica d'uma operacao ao pobre e infeliz Victorino d'Almeida, d'esta villa, actualmente no hospital, e foi para isto e por isto que o sr. provedor da Santa Casa da Misericordia officiou ao sr. administrador do concelho...

Nos. abstenho-nos dos comentarios que esta resposta suggere, reservamo-los para o publico contribuinte de Melgaco, limitando-nos por hoje a dizer que essas escripturas de contracto lavradas entre os facultativos municipaes e a camara...

Vejam e reparem bem os pobres do concelho que sorte os espera, logo que o brioso e intelligente medico do hospital se recusa a pratica singular de operacoes de tamanha magnitude, como e e foi a tal que n'este acto move a nossa pena...

Para o Brazil

A's pessoas que se destinam aos portos do Brazil e que pensam em embarcar pela Franca ou Inglaterra, prevenimos de que aquelles dois paizes so consentem embarcar pelos seus portos pessoas que provem ter estado fora de Portugal e Hespanha por mais de vinte dias.

Diversos carregadores do Porto e Lisboa, projectam, no mez de novembro, mandar um vapor ao Para, para cujo fim ja tem havido algumas reunioes.

O tempo

Depois de muitos dias de chuva, voltou a visitar-nos o bom tempo, o qual muito preciso e para acabar de recolher os muitos milhos que ainda se encontram nos campos.

Cautella com o compadrito

Todos sabem que a professora official d'esta villa teve ha dias a sua delirance, (pelo que a felicitamos). Como e natural, tal professora não pode nem deve cumprir os deveres inherentes ao seu cargo publico sem que sejam decorridos mais de quinze dias...

Porisso, haja cautella com o encobrimento de faltas d'esta ordem e d'outras mais de diversa especie, pois e certo que o publico não pode tolerar demasias que o damnifiquem na educacao precisa de seus filhos.

Camara municipal

Não houve sessao da camara na quarta feira passada.

Não ha que vêr!

Nem o «Melgacense» nem a camara são capazes de nos dizer, e ao publico em geral, quaes os annuncios que foram publicados pelo «Melgacense» e que importaram em 165120 reis.

Porque sera? Entao assim e tão difficil responder-nos? Apellamos para a infinita bondade e santa cabeça do sapientissimo senhor chronicista, e temos fi que agora viremos a saber quaes os annuncios que foram publicados e que importaram em tanta massa.



—Psih!... Onde diabo vae você com tanta pressa, compadre e amigo? Não corra tanto. Olhe que para morrer tem muito tempo. Tolo e quem se mata. O que for nosso, como dizia um velho meu vizinho que Deus tenha na Gloria, a casa nos ira ter.

—Deixe-se de lônas, compadre; com essas theorias não me embrulha você. Naturalmente tambem tem a receber e o que quer e que os outros se desculdem.

—Receber o que? Você parece que já não está muito direito.

—Direito e bem direito estou eu, o que eu não quero e que mo entorsem, pois quando não

dê para mais, chega para sabao, mercadoria que tanto consumo tem lá em casa. E' sabao para lavar a roupa do seu afilhado, sabao para lavar...

—Mas: que diabo e o que serve para comprar sabao? Você vac-se estendendo por tal forma com a lavagem que até já está com receio de tambem ser ensaboados!

—Desculpe, compadre. Com a pressa e o receio com que estou de perder o meu cruzado, já me esquecia de lhe dizer o motivo porque me vê caminhar tão ligeiro. Vou a junta receber o meu rico cruzado da minha alma, que paguei pela minha leira do monte, pois segundo se rosna cá na nossa aldeia, aquillo foi brincadeira, não foi negocio a valer...

—Não acho não senhor. Isso era bom tempo quando, depois das feiras, a gente procurava e achava alguma cousa, como: pregos, alfinetes e alguns cinco reis que se safavam d'alguma algibeira furada. Eram bons tempos aquelles, eram; agora tudo está fino como o diabo. Quer você fazer uma aposta conmigo?

—Eu costume teimar mas não apostar, mas enfim, se me parecer que posso ganhar, talvez accete.

—Duas moedas:

Em como a junta, com geito sem rusga e sem lambada veremos em pouco tempo que ficará ensaboadá.

—Accetto, porque:

A junta que compõe a junta e de linorios, estou bem certo, e se acaso lho não fecharem estará com o olho aberto.

—Está apostado, e olhe que eu não lhe perdão.

—Nem eu, porque já conto fazer á sua custa uma farpella nóva para o inverno. A proposito da junta: como vai a casa da escola?

—Está quasi concluída. O sitio não e máu. Um pouco junto á igreja para os rapazes não fazerem grande caminhada nos dias em que tiverem de ir á missa. E olhe que fica bonita como uma capellinha. Até lhe affianço que é uma pena ser para a escola! E' uma obra que importa na immortalidade da junta e da qual os nomes dos vogaes devem ser gravados em letras d'ouro no frontespicio. O que importa o facto do legado do dinheiro para a casa da aula comparado com os serviços que a junta está a prestar?

—Por fallar no legado, compadre, digo-lhe que se eu fosse da junta, propunha aos collegas que aquelle legado não fosse accette, pois, aqui para nós que ninguem nos ouve, o dinheiro dos brasileiros, alem da gente não saber como e ganho, disse-me uma occasiao a velha Dorotheia quando saía da novena, que até cheira a enxofre!

—Pelo amor de Deus, compadre, mudemos de conversa; olhe que já se me está a escapulir o chapau pelos cabellos acima. Tenho um horror tal ao inferno, que eu não queria ser brasileiro nem por tudo quanto vejo com estes olhos que a terra ha de comer.

—Adeus, dê um abraço ao afilhado.

Linguardo.

CARTÃO

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos e o sr. Victor Candido Dias Solheiro.

Domingo—o sr. Conego João Manoel Alves.

Segunda feira—o sr. Justiniano Antonio Esteves.

Terça feira—as ex.ªs sr.ªs D. Maria Urbana Brandão Garrido e D. Margarida Teixeira de Queiroz Ferreira.

CALTEIRA

—Partiu para Braga, o sr. dr. Mattos.

—Tambem partiu para Lisboa, com sua estimada familia, o sr. Luiz Manoel Solheiro.

—Regressaram d'Ancora, com suas estimadas familias, os srs. dr. Manoel Fernandes Pinto e Manoel José da Motta.

—Partiu para Vianna, o sr. José de Sousa Lobato.

—Partem hoje para Ancora, as ex.ªs sr.ªs D. Mathilde d'Oliveira, D. Maria Guelbermina e D. Eva Dias e D. Beatriz Maia.

—Partiu para o Pará, Brazil, o nosso estimado patricio, sr. Guilherme Antonio Vaz.

—Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

—De visita á estação telegrapho-postal d'esta villa, esteve aqui ante-hontem o ex.º sr. Carlos de Mendonça, muito digno director dos servicos telegrapho-postaes n'este districto.

—Regressou a Vianna do Castello, o sr. Alipio de Castro Azevedo.

—Entrou no exercicio das suas funçoes, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação do correio d'esta villa.

—Ha dias que se encontra em Alvarado, acompanhada de sua presada filha D. Alzira, a ex.ª sr.ª D. Maria Thereza Fernandes Bessa, virtuosa esposa do sr. Manoel Pires Bessa, acreditado negociante da cidade de Lisboa.

ANNUNCIOS

Arrematação 2.ª praça

No dia 22 do corrente mez d'outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados por metade do seu valor, por não terem tido licitante na primeira praça, os bens seguintes, que foram de Maria Joaquina dos Santos, dos Raposos, da freguezia de Prado, e agora pertencem á Fazenda Nacional.

Casa de morada, com seus rocioes, de producao de pão, vinho e fructa; um canastro e um pardieiro, sito este predio no dito logar e freguezia, por 159.5000 reis,—1 toalha de morim, 2 guardanapos, 1 co-

berta de chita preta, 2 travesseiros, por 7.0 reis;—1 cesto com 1 litro de feijões, uma sacca com nozes, 1 chaile de bacilha, 1 banca com gavetas, 1 banco de encosto, 2 cadeiras, por 635 reis;—3 caixas e 1 outra grande de castanho, por 1.5000 reis;—1 masseira, 1 pente de assedar, 2 meadas de estopa, 1 pipote, por 580 reis;—1 pipa de castanho arcada de madeira por 1.5500 reis. Os moveis acham-se em poder do depositario Manoel Ignacio Ribeiro, do dito logar e freguezia. Os interessados desconhecidos são citados para os fins legais. Verifiquei.

O juiz de direito, Mendes d'Alcantara

Fallencia

Por sentença de cinco do corrente mez, a requerimento de João Lopes Corrêa, João da Costa e Silva Magalhães & Filho, negociantes, da cidade do Porto, foi aberta fallencia a Bento Gonçalves, casado, negociante, do lugar de Sante, meiro das freguezias de S. Paio e Paderne, d'esta comarca, sendo fixado o prazo de trinta e cinco dias para a reclamação dos creditos, a contar da segunda publicação na folha official, nomeando administrador da massa Frederico Augusto dos Santos Lima, negociante, d'esta villa, e aguardando-se o conhecimento da lista dos credores para então serem nomeados os curadores fiscaes.

Melgaco, 6 de outubro de 1899.

Verifiquei O juiz de Direito, Mendes d'Alcantara O escriptão, Antonio Severo de Freitas

REGULAMENTO

Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1898

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os differentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposicoes, recommendacoes, instruccoes; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressoes dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisao, até á quantia de 200.5000 réis.

POR

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressoes dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

PREÇO \$5000 RS.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em presenças, por intermedio dos ex.ºs commandantes de companhia e seccão.

**LOJA NOVA**

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

**Especialidades para inverno**  
**LIQUIDAÇÃO**

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picottinhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Panelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 250, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas: papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

**PECHINCHA**

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

**FUNERAES**

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação de egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

**Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na**  
**LOJA NOVA DO ESTEVES**  
**MELGAÇO**

ALFAYATERIA MODERNA  
SOB A DIRECÇÃO  
DE  
**FRANCISCO J. RIBEIRO**  
PRAÇA DO COMMERCIO  
**MELGAÇO**

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection:

Preços sem competencia. (6)

**CONTRA A TOSSE** XAROPÉ PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

**300 réis 300**

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

**HISTORIA DE PORTUGAL**

*Fedição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal*

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 113, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 colunas, 4.º grande e inserido, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

**60 réis 60**

ASSIGNATURA PERMANENTE

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo do Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consui geral do império do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um canec d'este vinho, representa um bom lote. Actue e venda nas principaes pharmacias

**TYPOGRAPHIA**

DO

**JORNAL DE MELGAÇO**

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

<p style="text-align: center;">CARTÕES DE VISITA</p> <p>Desde 300 a 600 réis o cento.</p>	<p style="text-align: center;">CARTÕES DE LUTO</p> <p>Desde 600 a 800 réis o cento.</p>
---	---

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

**Jornal de Melgaço**

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

**DUARTE A. DE MAGALHÃES**

ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	15000 réis
Semestre . . . . .	6000 "
África (anno) . . . . .	25000 "
Brazil ( " ) . . . . .	35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis

Outras publicações contracto especial.

Numero avulso . . . . . 20 "

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Foi legalmente autorizada e privilegiada. (2)

**RICA**

**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**

**CORREDOURA PRADO**

**N**ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus desde 70 a 150 réis.

Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

**A Loja do RICA PATA, pois, recompañados de correspondente nicles** (1)